

Pastore: 6 horas de conversa para pedir US\$ 7 bi.

Esse foi o tempo que o presidente do BC gastou na conversa com o comitê de assessoramento da dívida. Em Nova York comenta-se que vai pedir US\$ 7 bilhões.

Afonso Celso Pastore, o presidente do Banco Central, encontrou-se hoje com banqueiros internacionais para explicar-lhes os termos da nova carta de intenções que o Brasil assinou esta semana com o Fundo Monetário Internacional, e para dar início às negociações para novos empréstimos, que poderão atingir US\$ 7 bilhões.

Os banqueiros, membros do comitê de assessoramento da nossa dívida externa, passaram seis horas a portas fechadas com Afonso Celso Pastore e um grupo de técnicos que o acompanharam, vindos do Brasil. Os banqueiros representavam, entre outras grandes instituições, o Citicorp e o Morgan Guaranty Trust de Nova York, e o Lloyd's Bank de Londres.

A nova carta de intenções assinada com o Fundo Monetário Internacional estabelece novas metas econômicas para o Brasil até 1984, substituindo as metas anteriores. Em maio último, depois de o FMI ter chegado a um acordo de empréstimo de três anos do tipo stand-by, no valor de 4,9 bilhões de dólares com o Brasil, o Fundo interrompeu o fornecimento dos créditos porque o Brasil não conseguiu cumprir as metas anteriormente prometidas, que incluíam reduções substanciais nos níveis da inflação e nos gastos governamentais.

A nova carta de intenções prevê que o Brasil irá reduzir seu déficit orçamentário em 1984 quase à marca zero, depois de ajustado à inflação do País. Este ano, o déficit está sendo calculado como sendo de 2,7%; para efeito de comparação, ele foi de aproximadamente 6% em 1982.

A nova carta de intenções não especifica novas metas de inflação, mas assume que em 1984 a inflação será reduzida para 90%; este ano,

espera-se uma inflação de 160%.

Aparentemente, as autoridades brasileiras acreditam que o FMI, com o qual Afonso Celso Pastore se deverá reunir em Washington, na próxima quinta-feira, ficará satisfeito com esta nova carta de intenções — cujos detalhes específicos não foram liberados para o público — e uma prova disto é que em princípios desta semana o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse esperar que o Fundo recomece a liberar as parcelas ao Brasil a partir de meados de outubro.

Ontem à noite, um dos membros da equipe de Pastore, antes de embarcar para o Brasil, disse esperar que os bancos concedam novos empréstimos ao Brasil para ajudar o País a passar por 1983 e 1984, logo depois que o FMI retomé o pagamento das parcelas.

— Eu calcularia — disse ele — que começaremos a receber dinheiro dos bancos comerciais a partir de aproximadamente meados de novembro.

Ele não quis revelar — da mesma forma como os banqueiros privados envolvidos nas discussões de hoje — quanto o Brasil está pedindo aos bancos comerciais, mas a cifra que está circulando nos meios bancários de Nova York é de US\$ 7 bilhões.

— Não podemos confirmar e nem negar esta cifra, declarou um porta-voz do Citicorp. "Nenhuma cifra específica foi mencionada na nossa reunião de hoje com os brasileiros e, na verdade, pelo que nos diz respeito, não estamos preparados, neste estágio, a nos comprometer com qualquer quantia específica ou com qualquer tipo de programação."

(John Alius, nosso correspondente em Nova York.)